

29 a 31 de julho

IX Encontro Nacional de Monitoramento e Vigilância Socioassistencial do SUAS 2015



Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome



Concepção, instrumentos e metodologias para o monitoramento do SUAS

(Mesa 02)

Luís Otávio Farias

Coordenador Geral de Vigilância Socioassistencial - CGVIS

Departamento de Gestão do SUAS - DGSUAS

Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS/MDS

Refletindo sobre o tema proposto por este IX Encontro:

“Novas bases para o monitoramento do SUAS: o uso de indicadores como apoio ao planejamento e ao apoio técnico”

- ✓ *Por que “novas bases”? Qual o sentido do “novo”?*
- ✓ *Estamos satisfeitos com o modo como fazemos monitoramento?*
- ✓ *De quais instrumentos dispomos? E como temos os utilizado?*
- ✓ *Qual concepção de monitoramento tem orientado nossas práticas?*
- ✓ *Quais efeitos positivos ou negativos têm sido gerados pelas nossas práticas de monitoramento?*
- ✓ *O que chamamos de monitoramento é mesmo monitoramento?*

Definindo monitoramento:

Monitoramento é uma atividade por meio da qual observa-se e registra-se de forma sistemática, com definição de método e propósito, um dado fenômeno que se prolonga ou se repete no tempo. (Farias, 2015)

Monitoramento é uma atividade executada em diferentes áreas e com diversos métodos e propósitos.

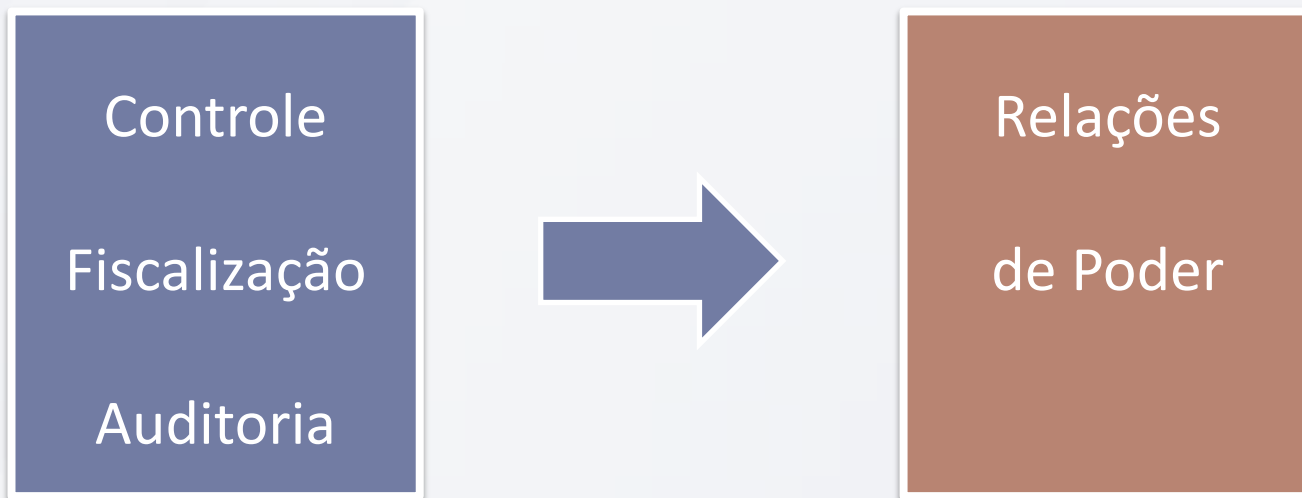
Alguns “produtos” que o monitoramento pode oferecer:

- ✓ *Descrever de maneira “objetiva” um fenômeno observado (ou parte dele)*
- ✓ *Identificar padrões existentes, bem como suas “quebras ou alterações”*
- ✓ *Acompanhar a evolução*
- ✓ *Verificar a ocorrência, ou não, de fatos presumidos ou esperados*
- ✓ *Identificar “riscos” ou “problemas”*
- ✓ *Relacionar dois ou mais elementos, por associação ou causalidade*
- ✓ *Formar e emitir juízos avaliativos*

Em teoria, a atividade de monitoramento não engloba as ações de “intervenção” que são planejadas e executadas com base nas informações produzidas

Coisas que “*parecem mas não são*”

Com frequência a atividade de monitoramento tende a ser vista (ou praticada), como uma atividade de controle.

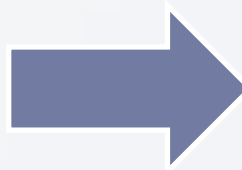


Nossas práticas de monitoramento se parecem com isso?

Coisas que “*parecem mas não são*”

Com frequência a atividade de monitoramento tende a ser vista (ou praticada), como uma atividade de controle.

Acompanhamento



Estar junto.

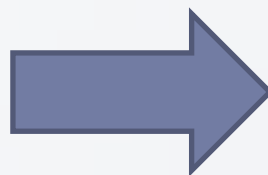
Apoiar/Auxiliar.

Assistência dada por profissional a alguém que necessita cuidado ou orientação

Nossas práticas de monitoramento se parecem com isso?

Coisas que “*parecem mas não são*”

Controle
Fiscalização
Auditoria
Acompanhamento



Estas atividades podem (ou não) utilizar o monitoramento como ferramenta.

Entretanto, são atividades ligadas à intervenção, e não devem ser confundidas com o monitoramento

O “paradoxo” da atividade de monitoramento reside no fato de que embora ele não englobe as ações de “intervenção”, ele só tem razão de existir em função delas, caso contrário é uma atividade estéril.

Isso faz com que, na prática, monitoramento e intervenção estejam de alguma maneira associados, ainda que separados na teoria.

Pensando sobre nossas experiências de monitoramento no SUAS

Alguns avanços e traumas em nossas escolhas coletivas

- ✓ Criação do Censo SUAS (Ficha de Monitoramento dos CRAS – 2007)
- ✓ Identificação de “situações insatisfatórias”
- ✓ Maior aproximação entre estado e municípios
- ✓ Criação do Indicador de Desenvolvimento dos CRAS – IDCRAS
- ✓ Monitoramento das Metas de Desenvolvimento dos CRAS
- ✓ Monitoramento da implantação de Serviços/Equipamentos
- ✓ Consolidação do CadSUAS
- ✓ Criação do RMA
- ✓ As múltiplas ferramentas desenvolvidas pela SAGI
- ✓ Monitoramento da evolução do Pacto de Aprimoramento
- ✓ Os “novos indicadores” de CRAS, CREAS e Conselhos

Pensando sobre nossas experiências de monitoramento no SUAS

Precisamos de novas escolhas coletivas ? Penso que sim!

Porque...

- ✓ Nossas práticas de monitoramento (em todos os entes) tem assumido viés de controle e fiscalização e, não raro, entra em conflito com a autonomia dos entes
- ✓ A associação quase automática entre o monitoramento e o modelo de “plano de apoio/plano de providência” tem se mostrado pouco efetiva
- ✓ As produção de informações tem sido culpabilizada (e tido sua qualidade afetada) em função da maneira como estamos utilizando os dados
- ✓ Temos um déficit de profissionais habilitados a desempenhar as atividades de monitoramento
- ✓ Ampliar e consolidar o uso de Indicadores no âmbito da Assistência Social
- ✓ As informações ainda são sub-utilizadas perante o potencial que oferecem
- ✓ Precisamos tornar real o vínculo entre monitoramento e apoio técnico.

Obrigado!

Coordenação Geral de Vigilância Socioassistencial

vigilanciasocial@mds.gov.br